



UFRRJ



PROPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Inovação
UFRRJ



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lella Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

ANÁLISE DA PRESENÇA OU NÃO DE CICATRIZ DE FOGO NOS CAMPOS DE ALTITUDE DA SERRA DOS ÓRGÃOS NO PERÍODO DE 1985-2020

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

SILVA; Ana Beatriz de Jesus ¹, DUFFLES; Patrícia ²

RESUMO

O PARNASO possui área que abrange quatro municípios (Guapimirim, Magé, Petrópolis e Teresópolis) contabilizando 20.024 hectares. A biodiversidade do Parque conta com mais de 800 espécies de vertebrados e mais de 3 mil espécies de plantas registradas ao longo de 200 anos de história de pesquisa. Apesar de ser uma UC, o Parque sofre com a ocorrência de fogo antrópico, com isso a preocupação é que as áreas importantes sejam afetadas e junto com ele áreas mais ricas em diversidade se percam. Os incêndios reduzem a cobertura vegetal e depositam cinzas no solo, deixando portanto cicatrizes de queimada por um determinado tempo (França et al., 2005), sendo assim, a análise de imagens de satélite permite não só a detecção do fogo ativo como também a identificação das cicatrizes deixadas pelo fogo, com informações sobre a localização e extensão de áreas queimadas de forma eficaz, rápida, prática e de baixo custo (Leite et al., 2017). Esse trabalho apresenta a análise das cicatrizes de fogo dentro do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, através da identificação visual de imagens de satélite obtidas por sensoriamento remoto. As imagens de satélite foram extraídas com o auxílio do aplicativo Winrar e tratadas no software Quantum Gis (QGIS). Após o processo de ajuste das imagens foram feitas as delimitações em planta da área queimada. A análise das imagens permitiu observar a presença de fogo nos anos: 1985, 1993, 1994, 1997 e 2020 nos meses de Junho, Julho, Setembro e Outubro. Pode-se observar com este trabalho, que mesmo com o distanciamento físico imposto pela pandemia do coronavírus a Unidade de Conservação continuou sofrendo com ações antrópicas indiretas que acabam impactando diretamente. Sendo assim, se mostra ser necessário que mais análises sejam feitas nas Unidades de Conservação para que se possa ter um panorama completo do quanto esta sendo perdido, em relação a fauna e flora, e estudos que apontem o que pode ser feito para que tais ações antrópicas sejam minimizadas e/ou extintas dentro das UCs. Campanhas de

¹ UFRRJ, anabiajs2009@gmail.com

² UFRRJ, pduffles@geologist.com

conscientização, envolvendo a população residente ao redor de Unidades de Conservação, também é algo a ser feito que pode resultar em uma nova percepção por parte da população em relação a importância que as Unidades de Conservação possuem.

PALAVRAS-CHAVE: cicatriz de fogo, geoprocessamento, incêndio, imagem de satélite